

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERCANT.

MUSEU DE COMMUNICAÇÃO SOCIAL
"POLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscve-se para esta folha, que sairá ás Terças, e Sextas-feiras, á 4,500 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem Nume-se-ros avulsos á 50 rs., na Typographia, ao beco do Basalio, na Loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Lóica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marante, na rua da Praia.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices; de la lâcheté, et de la misère.

SINNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Que negro fado; que lenebroso destino; que espirito do inferno ameaça a existência politica de nossa bella Provincia? Que mão nefanda urde de continuo laços, e siladas para surprehender hum povo simples, e incauto? Que ente monstruoso, que eslamão ligre: projecta derribar nosso bem estar, aniquillar-nos, rutilbar-nos a doce paz, a liberdade, e pôr em acção a anarchia, a guerra, a dissolução, a morte? Que peccado enorme, que crime inaudito commetteria o Povo Brasileiro para querer-se, que o purgue á custa do seu sangue, de sua liberdade, de seus bens, e vidas? Que sede de vinganças; que fome de carnagem devora por toda a parte certos Abutres nojentos? Sacrosancta Liberdade, tu és tão preciosa, quanto he difficil o conseguil-te: és tão vantajosa á cauza da humanidade, quanto es custosa de adquirir; e conservar? debaixo de teu nome idolatrado freinolla o pavilhão da tyrannia; ressoa o leo da Patria, pregoa-se a virtude, a honra; e os mais sagrados objectos sahem com o teu cunho da boca do perverso, do ambicioso, do inquietador, e do rusguento, que não obstante descubrirem logo o fel de seus projectos, e trahicoes: todavia o povo he sempre a victima infeliz dos desvarios, que commetem desgraçados traficantes. Nem pode duvidar-se, Sr. Redactor, da realidade dos factos, que occorrem em todos os pontos do Brasil. Já em huma, e outra Provincia os gemidos da innocencia, os gritos da justiça acuzão a immoralidade, e os excessos criminosos. A intriga, estudada ri-

validades tem alarmado os invejoso, os estupidos, que não podem elevar-se senão pela estrada da iniquidade, no meio do tumulto, e da desordem. Monstruosas exigencias, reclamações vergonhozas, e indignas; tem por toda a parte violado a Lei, e calcado á decencia; a honra, o brio. E será com estes principios, que o Brasil se hade segurar no caminho da sua independencia, e liberdade? Será com maximas tão destruidoras, e estranhas, que o Brasil, hade avançar na sua carreira politica? De certo, que não. Escuzado he muito juizo para se reconhecer com evidencia quanto levamos dito, logo para que tanta desordem, tanto descontentamento, tantos projectos de revolução, forjados parece que de proposito para aterrar o povo, devidil-o em partidos, e traze-lo em hum motu continuo de desconfianças, de receios, de inquietações, e de sustos? Infelizmente estamos convercidos dos fins dos facciosos nas Provincias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Páauli, Pará, Maranhão etc. onde o roubo, a destituição illegal dos empregados, a deportação injusta de Brasileiros fixar o as cazas dos assassinos da Constituição, e da Patria. Mas nesta Provincia quaes serão as pertencões dos estadistas nocturnos? Para que lado politico que ferão elles agita-la? Acazo o desejo de enriquecer ainda que seja a custa dos bens alheios moverá os nossos innovadores? Não he possível. Os habitantes desta Provincia são laboriosos, applicados, briosos, e tímidos á vara da justiça: o roubo não os cega, nem lhes agrada. Quererão pois galgar os empregos, sem ser pelo trilho da Lei com detrimento, e afronta dos que legalmente os occupão? Quererão deportar a despeito da Constituição, contra todos os principios da justiça, com desprezo do direito commum, e vergonha da razã?

a parte de seus concidadãos, que indigitados pela odiosa distincção de adoptivos parecem ser tão peizados, e incommodos aos patriotas de moderna data? Que esperança. Esse seisma politico não se criza com a dignidade dos Rio-Grandenses, nem com os sentimentos da maioria, e a melhor de sua população. Mas porque todas estas razões sejam bem sabidas pelos descontentes, elles vão descobrir outras no circulo das possibilidades, e escolhem para cathequesi de quem os não quer ouvir a independencia absoluta desta Provincia das outras do Imperio, a liga della com o estado Oriental, esperanças de protecção em Fructuozo Rivera, e outras, que taes sandices, que mais servem de vergonha a seus auctores, que de capa a seus talentos, e habilidade.

Taes são, Sr. Redactor, os raciocínios, que podemos formar á vista da correspondência inserta no Compilador de 18 do corrente, em relação a hum artigo da sentineilla da liberdade. Permitta-se-nos pois, que a este respeito expendamos os nossos sentimentos, e digamos com toda a força de expressão, que se na Capital desta Provincia alguns roda de patriotas emprehendedores, e corajosos formão o foco donde partem todos os indicados projectos, estão mui pouco instruidos no pensar do resto da Provincia; e podem contar certos de que não de ser queimados nos raios do mesmo fogo com que pertendem encendia-la. Nem a ser verdade devem assustar-nos esses manejos tenebrosos de homens embocéis, e intrigantes; e ainda menos fazer-nos arredar hum passo da briosa conducta, que ha caracterizado os Rio-Grandenses em crize tão melindrosa. Deixemos, que dos pavozos antros de seus ajuntamentos rebente o volcão de suas combinações; e então chegar-lhes-ha a terrivel verdade de quanto he perigozo desaliar a moderação, e a prudencie de hum povo, que preza a ordem, quer a paz, e respeita a lei: A espada da justiça, a publica vindicta, o extermínio, a morte serão os merecidos fructos de seus trabalhos, e planos.

Mais do que pertendia, Sr. Redactor, eu tenho estendido as minhas reflexões, sem me lembrar, que hei de ter excedido as cincoenta linhas; com que no seo 1.º N.º prometo favorecer aos subscriptores: porem se na balança da critica, e da prudencia tiver algum pezo de utilidade esta correspondencia, e se quizer dignar offerece-la aos seus leitores, muito obrigará a hum

Sulista.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Grande descontentamento tem V. M. causado á

certos amadores das correspondencias atrevidas e atacantes, destinadas a denegrir o merito, e alouar de homens por sua conducta sobranceiros á calumnia, recusando-as inserir no seo estimavel *No Leitador*. Esses famigerados zoilos, que sabem fazer bom barato da honra á troco da intriga querião com os mantios da sua perversidade fazer desmerecer o credito da sua bem aceita folha, mas de enganados de que V. M. está firme nos principios do seu prospecto terão de dirigir as suas largas correspondencias para hum outro polo, onde possão ter melhor acolhimento. Lá terão talvez de apparecer pedaços de eloquencia ciceronica de certo heroe CORDASO em pleitos e contractos, com o que muito folgaremos. Themis, que se representa uma donzella com huma balança equilibrada em uma das mãos, e na outra uma espada, e assentada em huma pedra prescrevendo penas ao vicio, e recompensas á virtude, não deixará de desarrégar tarde ou cedo o seo golpe tremendo sobre a cabeça d'esse e d'outros rusguentos, assassinos da ordem, e da honra, e o seu Noticiador amigo da moderação, e barreira da anarchia continuará a merecer o devido applauso nesta como nas demais provincias do Imperio. Com a inserção destas linhas, muito obrigará, Sr. Redactor, ao

Observador da Lei.

É certo, como afirma o nosso Correspondente, que nos temos recusado á publicar em a nossa folha correspondencias daquelle genero; e o temos feito, por entendermos, que o nosso credito, e o dever de escriptor publico assim o preservião. Quando tomámos sobre nossos hombros a redacção deste periodico, não foi com a intenção de sementar a zizania, e a immoralidade entre os nossos concidadãos: assaz se achavão ellas já deramadas por todas as clases da sociedade para que não devessemos antes procurar seguir á vereda contraria. Que exemplo de moral, e de circumspecção iriamos offerecer aos nossos leitores se fôssemos o primeiro á patentear, e á acreditar sem o mais leve fundamento, e sem o mais ligeiro indicio de prova, as accusações as mais atrozes contra as atheridades, e contra a vida privada do cidadão; sabendo nós quanto a intriga, e a calumnia andão hoje em voga, e que são estas de ordinario as armas favoritas, de que lanção mão os descontentes, e os ambiciosos, para apunhalarem merito, e acabrunhar a virtude do homem pacifico, e honesto; muitas vezes só porque o não tem ver derribado de um assento, que desce empolgar? Um escriptor publico, verdadeiramente digno deste nome, jámais deverá seguir in-

prudente procedimento. Nós por tanto continuaremos como havemos começado, esmerando-nos por derramar as luzes, a moral, e a civilização, verdadeiras e unicas bases dos governos livres, e opondo a mais decidida barreira a tudo o que não for justiça, ou liberdade legal; embora este nosso proceder vá attrair sobre nós o anathema de meia docta de insensatos. Os homens de bem, nos farão justiça.

São phenomenos bem singulares, e bem dignos de fixar a attenção do observador curioso, essas metamorphoses que experimentão muitos homens na Sociedade. Tão rapidas e variadas são as mudanças que offerecem em seus caracteres e costumes, que o mais habil Chimico moralista seguiria com difficuldade o processo daquellas transformações. Tal, que he hoje refinado cortesão, que detesta tudo quanto sabe á direitos dos povos, que vegeta nos corredores do palacio esperando diligente que o príncipe lhe ordene mil generos de baixezas, amanhã se apresenta violento demagogo, e furioso inimigo da grandeza descahlida: tal outro offerece huma marcha inversa, de feroz tribuno se muda em docil atilico: muitos ha, que experimentão mais de huma vez a mesma transformação, tribunos, depois cortesãos, e outra vez tribunos; e isto com maravilhosa facilidade, e com espantosa rapidez, segundo que á estes Proteticos se antolla maior interesse neste ou naquelle partido politico. Estes seres vis por essencia tem necessidade de adorar, povo ou monarcha, pouco importa, somente tem necessidade de um idolo soberano; não procurão conjurar, limitão-se á observar a tempestade; elles tem calculado profundamente os meios do partido popular, e já aquelles, sobre que as liberalidades do príncipe se derramarão com a maior profusão, abandonar o seo Sr., e lançarão-se na turba dos patriotas por *excellencia*. Notou-se na revolução Franceza que muitos daquelles que se preconisavão novos Brutos, amigos do povo, republicanos inflexíveis, mais tarde passeavão nos salões dotrados de Napoleão curvados com o pezo das medallas, e metamorphosados em vis cortesãos. Do mesmo modo muitos dos que rastejavão diante o trono do infortunado Luiz XVI, que erão os mais acerrimos factores do despotismo dos reis, logo que souo o rebote da revolução, trocavão-se por especulação em fociosos democratas, votavão na Constituinte sempre com os patriotas mais exagerados para supplantar o partido dos verdadeiros Constitucionaes e desta sorte contribuíão para deshonorar huma revolução, que a Philosophia tinha preparado, e que

havia sido começada pelos sinceros amigos da liberdade, e felicidade da Franca. No Brasil vão reproduzindo-se identicos phenomenos; porque os homens não se copião lãtas aos outros, elles naturalmente muito se assemelham. As sensações, os sentimentos, e as paixões, que são communs á todos, lhes imprimem semelhantes feições que apenas se modificão debaixo da influencia do clima; dos prejuizos, das leis, e das instituições, que lhes são proprias. Estes accidentes podem assignar á cada humi d'elles huma phisiotomia distincta, e adogar ou alterar até do original caracter sem chegar a destruí-lo, por isso que os homens sempre os ritmos por suas paixões se assemelham por ellas mais do que diversificão por seus habitos locais. Homens, que ainda ha pouco erão colaboradores dos planos liberticidas de Pedro I., que erão automaticos exécutores de suas ordens, que tinham com justiça attraído sobre si o anathema da opinião publica, se achão actualmente infiltreados nas *rusguentas cohortes dos jurujubas*, dos inflaçaveis inimigos de todo o governo. Que rapida transição! He porém ainda mais pasmózo, que aquelles mesmos que os indigitavão como traidores, que os votavão á execração, os recebem agora para o seo seo dando huma completa amnistia á anterior condicção. Tanto he certo que no delirio das paixões populares o perverso absolutista he levado em pompa ao Capitollio; ao mesmo tempo que o patriota sem nullo, que sempre defendeo intrépido os direitos da Nação contra as usurpações do despotismo, he lançado da rocha Tarpeia, porque não sabe lisongear o futor dos partidos, e nem menos debella o despotismo da multidão. Se hum mesmo actor por acaso representasse em hum só drama os papeis pertencentes á diferentes personagens, certo fazia desaparecer a illustração theatral, e os expectadores não approvarião hum semelhante espectáculo. Não he assim no theatro do mundo; as paixões, que pouco enorgão, somente encarão os objectos, por huma face, e tambem he só por face, que os intrigantes se lhes appresentão successivamente, certos de ser applaudidos. Mas nós que não acreditamos nas repentinas conversões dos caracteres dos homens, que os conceituamos por hum processo lento, descobriremos sempre o antigo inimigo do Brasil, o homem avesso ás liberdades publicas debaixo de qualquer mantio, com que se acoberte, e igualmente sempre vnderemos homenagem ao Cidadão virtuoso que á braços com o despotismo soube com constancia resistir-lhe ás seducções e ameaças, embora as paixões e os caprichos de versateis partidos o tentem pertrahor, e repeliemos um Broz *qua*

o homem de bem he hum homem de bem, e que o intriguante he hum intriguante. — (O Homem ea America.)

Ministerio da Justiça

Constando ao Governo, que hum Official Inferior do Batalhão das Guardas Nacionaes da Freguezia do Sacramento, dera busca em algumas casas, por noticia de haverem-se nellas occultado alguns dos malleitores fugidos das prisões da Ilha das Cobras; e que por esse mesmo motivo prendera alguns individuos suspeitos de lhes dar espala, e que dando de tudo parte ao respectivo Commandante, não fizera este o seu dever em não reprehender, e instruir o seu subalterno, de que fosse qual fosse o seu patriotismo, e zelo pelo bem da ordem; não devera arrogar-se hum direito, que he privativo da Auctoridade Judicial, nos casos, e pela forma prescripta nas Leis, antes passou a officiar ao Juiz de Paz da mesma Freguezia, suppondo valiosas as prisões arbitrarías feitas pelo dito Official Inferior: Manda a Regencia em Nome do Imperador, que V. S. faça saber ao dito Commandante quanto lhe foi desagradavel este seu proceder, que alias deve imputar-se a descuido: attentas as provas que tem dado do seu respeito á Constituição, e ás Leis; e bem assim que V. S. faça declarar, que nenhum Guarda Nacional, seja qual for a sua graduação; pôde sem crime proceder á acto algum judicial sem ordem do Juiz, a não ser em flagrante delicto; e que tendo a Lei conlido armas á Cidadãos escolhidos, devem estes prestar-se á qualquer requisição da Auctoridade Judicial, independentemente de lhe ser ordenado por seu Superior; a fim de dar-se com promptidão o auxilio necessário para a execução das Leis; e que lhe faça lembrar, que todas as vezes, que o Cidadão abandona a Lei para seguir os proprios sentimentos, tem entrado na carreira da arbitrariedade: á qual segue-se a anarquia, ou o despotismo, seja qual for o pretexto; em que se funde; e que o Governo Espera que os Guardas Nacionaes, continuando á ser o apoio da Lei, e a confiança dos seus concidadãos, não dem motivo verdadeiro á censura dos inimigos da ordem, e tranquillidade.

Deos Guarde a V. S. Paço em 7 de Janeiro de 1852. — Diogo Antonio Feijó. — Sr. José Maria Pinto Peixoto.

ANNUNCIOS PARTICULARES.

Pedro Alonço, e sua mulher Delfina Maria Eloy fazem sciente ao respeitavel publico; que pelo Juizo de Fora desta Villa litigao com Pontiano Gomes de Leiras por cabeça de sua mulher Cândida Joaquina d'Azambuja; riua de Luiz Manoel Gonçalves Valadares, sobre a quantia de mais de 40 mil cruzados, que estes devem aos annunciantes; e a cujo pagamento estão sujeitos todos os bens dos annunciados. E porque o dito Leiras procure talvez de mal fe di-por do resto dos bens, que achou no cazal de sua mulher, para assim illudir a justiça, e de teriorar aos annunciantes; elles se appressão a lerar ao conhecimento do publico este objecto, a fim de que

se não possa depois alegar ignorancia: protestando desde já contra qu'qualquer pessoa, que ao annunciado comprar alguns de seus bens.



NOTICIAS MARITIMAS.

Despachos no dia 27, e 28.

BAHIA; Sum. S. JOSÉ TRIUNFANTE, M. José de Souza.

BOSTON; Berg. Am. DELAWARE, M. Samuel Schickering.

Saidas no dia 25.

RIO DE JANEIRO, Berg. PEREGRINO, M. José Bento da Veiga.

ITEM, Berg. VELLOZ; M. Sebastião da Silva Couto.

ITEM, Brigue Escuna SILVANA, M. Vicente Lopes dos Santos.

ITEM, Brigue Escuna DIMOFOOM, M. Domingos Rodrigues Garcia.

ITEM, Sum. BOM JEZUS; M. Antonio Fernandes da Silva.

ITEM, Berg. Am. NOW YORK, M. Thomas.

BAHIA; Berg. FELIZ VIAJANTE; M. Antonio de Oliveira.

MONTE VIDEO Pollaca CONCEICAO, M. Ignacio Francisco Maciel.

PERNAMBUCO, Patacho VERGUEIRO; M. Joaquim José da Rocha Pereira.

ITEM; Berg. MERCURIO, M. José Antonio Correia.

NOWA YORK; Berg. Am. MARIA; M. Henriques.

Dia 26:

PERNAMBUCO, Patacho LIGEIRO, M. Joaquim José Pereira.

Entradas no dia 27:

BUENOS-AYRES, Sum. GUADÉLUPÉ, M. Germano Martins do Nascimento; 7 dias. Sal.

Dia 28:

ITEM; Berg. ALLIANÇA, M. Antonio José das Neves; 8 dias. Lastro.

RIO DE JANEIRO; Berg. CECILIA CONSTANTE; M. Vicente José de Paula, em 24 dias. Sal; cal, Fariñas, e varios generos. Passageiros Joaquim José de Campos e Silva. Luiz Godinho, e Alexandre José Soares.

Dia 29.

BAHIA, Berg. RESTAURADOR, M. Pedro Antonio Martins, 26 dias. Sal, vinhos, e 5 escravos.

Entrarão hontem dez Embarcações de diversos Portos. Não mencionamos seus nomes, por não ser chegado a parte; a pesar de terem passado 24 horas:

Preços correntes, e Cambios os mesmos de sexta feira passada.

Villa do Rio Grande, na Typographia de Francisco Xavier Ferreira, no Beco do Rasgado.